



Osaka nº 28
Capital

GAZETA JOAQUINENSE

COLLABORADORES DIVERSOS

—Redactor: Adolpho Martins—

—Publica-se nos dias 1, 10 e 20

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno 6\$000
Semestre 3\$500
Publicações alheias,
linha \$100
Numero avulso \$200
Pagamentos adian-
tados.

Redacção: rua Mano-
el Joaquim Pinto.

GAZETA JOAQUINENSE

**AOS NOSSOS ASSI-
GNANTES**—Pedimos
encarecidamente aos
nossos benevolos as-
signantes o obsequio
de virem effectuar o
pagamento de suas
assignaturas.

CORRESPONDENCIA

Prezados A. Martins e
J. Brito.

Para o ente que medita,
lhe é doce e agradável
contemplar as horas do
crepusculo, oppurtunida-
de em que afflue á men-
te humana milhares de
pensamentos, todos em-
balsamados de unção san-
ta, todos grandes, todos
sublimes.

Por onde quer que di-
late a vista, encontra no
vasto panorama da crea-
ção a poetica harmonia
das aves, o tenue silvo das
auras que passam, o silen-
cio que falla ao coração.

Uma canção ininterru-
pta de louvor, rica de at-

tractivos por sua varie-
dade, linda por seu natu-
ral, enche o ambiente de
melodias—já em harmo-
niosos gorgeios: é a can-
ção produzida pelo côro
de passarinhos em honra
do seu creador!

Que hora essencia-
mente rica de melancholia pa-
ra os filhos da fé!

Otubio da luz que en-
tre saudades nos parece
fugir; o horisonte simidou
rado e adornado de sum-
ptuosas cores, que ao
vivo jamais pinceis huma-
nos poderão representar;
o burburinho da terra que
se vai perdendo á semel-
hança de um echo que
sceleres corre por espes-
surosa caverna; o vôo de
uma ave que passa em
demanda da floresta; as
brisas perfumadas que gy-
ram em redor do espaço;
o som mavioso do cam-
panario, que nos convida
á oração... oh! como tu-
do isto excita-nos a me-
ditar nas maravilhas de
Deus!

E' justamente em uma
d'essas horas, meus dile-
ctos amigos, que emocio-
nado ante tantos prodigi-
os, lancei mão á pena
para endereçar-vos estas
linhas, extirpando assim
de meu peito melancholi-
co uma saudade pungen-
te dos tempos que la se
foram e... quicá... mas não,
não voltam mais!

Tomo duas tiras de pa-
pel, assento-me em frente
a um quadro de Victor
Meirelles e penso quatro
minutos para principiar.
Porem nada, nada, nem
mesmo uma só phrase: es-
tava com a intelligencia
completamente obtusa.

Deponho a pena sobre
a meza, e, como que ins-
tinctivamente, vou abrin-
do uma gaveta onde en-

contro alguns deliciosos
«havana» que um amigo
m'os presenteará. Tiro um
d'elles, aparo-lhe a ponta,
accendo-o, e qual chami-
né fumegante ponho-me
a enfuscar o ambiente
com densas e aromaticas
fumaçadas.

A'quella distracção in-
nocente associava-se o mo-
notono tic-tac do relógio,
que marcava 7 horas e 35
minutos.

Em pouco tempo extin-
guiu-se o primeiro dilicio-
so havana restando d'el-
le só as dissolventes «cín-
zas» que cuidadosamente
joguei pela janella afóra,
ficando a contemplar, re-
costado no peitoril da
mesma, os maravilhosos
efeitos do luar que illu-
minava os cumes de hir-
tos e copados coqueiros
reflectindo-se tambem nas
claraboias de alvejante er-
mida, erecta no topico de
vistosa collina.

N'aquella ex-
haustiva energia permane-
ci por algum tempo ex-
perimentando sempre e
em gráu mais elevado o
acerbo pungir da acridi-
ce saudade.

Phantasmas deslum-
brantes atropellavam-se
pressurosos ante meus o-
lhos n'aquella muda e
queda contemplação; e
Morpheu, de longe, esten-
dia-me seus lindos braços
macios e delicados, con-
vidando-me a nelles repou-
sar.

Batem 8 horas e eu as
conto—uma, duas, tres,
quatro, etc. até a ultima.
(Pausa para escutar a me-
lodiosa valsinha que o re-
lógio toca sempre que dá
horas.) Na verdade, gran-
influencia exerce a musi-
ca nos animos dos scres
pensantes: após aquella
melodia facil e graciosa,
senti como que uma trans-
formação em meu cerebro,

despertando-se em mim
um desejo de cantar, can-
tar, cantar em tons abe-
molados, umas arias que
ouvira cantadas por «vo-
zes argentinas» accmpa-
nhadas aos sons tremu-
lantes de uma «flauta»
melliflua, em tempos não
remotos.

Lindo pensamento ve-
io, após aquelle desejo,
convidar-me á gravall-o
em umas tiras de papel.

Faço tentativa, e eis-
me a escrever: «Saudade,
oh! saudade, delicioso
pungir de acerbo espi-
nho, tu que possues o ma-
ravelhoso encanto de...

Batem fortemente á por-
ta, levanto-me de um sal-
to, e bastante amollado
vou ver quem é o impor-
tuno. E' um garotito en-
graçadinho, arquejante
de correr, com um risosi-
nho ingenuo a enflorar-
lhe os carnudos labios.

Dá-me bôa noite e sem
mais preambulos entre-
ga-me uns j rnaes voltan-
do pressuroso ladeira a
baixo. (era o meu costum-
ado portador de corres-
pondencias.) Entro nova-
mente para o meu quar-
to solitario, puxo uma ca-
deira, suspendo a torcida
do lampeão, baixo as vi-
draças e vou repassando
as novidades mais impor-
tantes no ultimo diario
da capital.

Mas, oh! surpresa!... de-
paro no meio de outros
jornaes, em grandes ca-
racteres arredondados a
palavra «A Aurora» (pa-
lavra que desperta em mi-
nh'alma um não sei que
de mysterioso acompa-
nhado de milhares de re-
cordações saudosas.)

Laborei em equivoco?
Teria sido uma illusão?!...

De prompto precipito-
me sobre o jornal,
qual sequioso viandante
á uma fonte crystallina, e

agora vejo claramente o titulo, o numero, os nomes dos Directores, e a bella inscripção no frontispicio de um periodico-sinho bi-mensal que vem surgindo no horizonte de Lages. Permaneo estatico, contemplativo, parecendo mesmo que estou a despertar do profundo lethargo com a mente ainda povoada de illusões.

Mas... prosigo na leitura, admiro a nitidez da impressão, leio, releio, medito nos artigos, beijo os nomes de seus auctores, achego o jornal ao peito deixando escapar alternados suspiros que não tardam em ser secundados por quentes lagrimas de emoção e jubilo. Bemdigo a coragem, o patriotismo, dos meus illustres collegas que *fortes e dispostos ao abarracamento de campanha em prol de idéas alevantadas como sejam a propagação das luzes da instrução*, etc., possuem (digamos de passagem) em alta escala, as aptidões precisas para a consecução do nobre desideratum a que se propõem.

Soaram nove horas... dez... onze... meia noite!... e eu ainda acordado.

(Pausa para ouvir a melodia valsinha do relógio. Última fermata: Final!!!)

Levanto-me e, merencorio, vou guardando as pobres tiras de papel, que, mudas como um tumulo sem epitaphio, nada exprimiram de minha saudade. Procuro o leito e sem muitos preliminares, vou mergulhando-me por baixo dos cobertores, pois que a noite está fria.

Custei a reconciliar o somno, mas finalmente fui conduzido nos braços de Morpheu ás regiões de ouro sobre azul onde tive sonhos deliciosos, onde vi apothoses delirantes; e, quando os primeiros clarões do alvorecer vinham projectando-se sobre as nuvens matinaes, apagando o brilho das estrellas bruxoleantes, já eu estava de pé, ao arli-

vre, passeando á fresca brisa debaixo dos coqueiraes fronteiros á nivea er mida, contemplando as duas nascntes «auroras», que com seus *dedos de rosas* vinham abrindo as portas do Oriente a um novo dia mais feliz ainda que o de hontem, mais promissorio que os de outr'ora.

Abraça-vos o dedicado

Trãbolvides

S. Amaro Novembro de 1906.

PELA HYGIENE

SOBRE A TISICA

18

Quando na ubere da vacca affectada de tísica acham-se tuberculos, o leite pode ficar contaminado pelos bacillos tuberculares, e o uso d'esse leite (não fervido) implica o perigo da transmissão da molestia.

19

A infecção tubercular pode desenvolver-se por meio de pequenas rhagadas e escoriações da pelle.

20

O apparecimento primitivo, da tísica no aparelho uro-genital, faz suppor a possibilidade de uma infecção que tem por ponto de origem aquelle aparelho.

MEIOS DE EVITAR O CONTAGIO

21

O cuspo do tísico e outros productos delle provenientes (as fezes, pus

das glandulas e dos ossos) são os vehiculos da transmissão da doença, porque elles conteem, em grande abundancia os bacillos prejudiciaes.

E' necessario, por isso, que o cuspo e outros productos não sejam espalhados, mas recolhidos e desinfectados.

A dissecação favorece a resistencia dos germens e o seu transporte á distancia.

O tísico, se não quer prejudicar ao proximo, não deve cuspir no chão dos aposentos e nem nos lenços, mas em recipientes especiaes que podem ser facilmente desinfectados

Nós nos devemos acostumar a fazer uso de escarradeiras, seja nas casas particulares, seja nos edificios publicos.

Preceitos da hygiene e de educação, aconselham que nos edificios publicos sejam collocados cartazes com as seguintes palavras: *E' um crime cuspir no chão.*

22

As toalhas, copos, pratos e toda a louça, ou qualquer outro utensilio da mesa de um tísico, de vem ser separados e nunca usados por outra qual quer pessoa.

23

Os restos dos alimentos ninguem deve aproveitar para si ou para os animaes domesticos.

24

As roupas brancas, ou quaesquer outras, e lenços usados pelos tísicos devem ser bem desinfectados antes de lavados. Melhor seria queimal-os

25

No quarto do doente é necessario estabelecer-se ampla ventilação, não devendo os familiares e ou-

tras pessoas ahi demorar se nem dormir, a não ser o enfermeiro.

26

E' absolutamente necessario evitar qualquer contacto com o tísico, principalmente os beijos.

(Continúa)

Dr. Cezar Sartori

Boas Festas

Dirigindo votos aos Céos pelos bens e felicidades de todos os nossos dignos assignantes e collegos de imprensa, enviamos-lhes cumprimentos de Boas Festas e feliz Anno Novo.

NOTICIAS VARIAS

ELEIÇÕES ESTADOAES

E' este o resultado final das eleições estadoaes.

PARA DEPUTADOS

- 1 Dr. Henrique Valga 10804
- 2 Major Thiago de Castro 9.170
- 3 Coronel Emilio Blum 9044
- 4 Cel Eugenio Müller 8913
- 5 Cel Pereira e Oliveira 8821
- 6 Advogado Cordova Passos 8743
- 7 Dr Francisco Tavares 8317
- 8 Coronel. F. de Albuquerque 8269
- 9 Coronel Alexandre Ernesto 8110
- 10 Conego Manfredo Leite 8043
- 11 Dr. Celso Bayma 8073
- 12 Dorval Melchades 7824
- 13 Lucio Caldeira 7794
- 14 Cel. João Cabral 7782
- 15 Dr. Ferreira Lima 7594
- 16 Francisco Margarida 7565
- 17 Major J. Pinho 7523
- 18 Luiz Abry 7117
- 19 Dr. Pedro Ferreira 6793
- 20 José Martins 6103
- 21 Cel Costa Carneiro 6088
- 22 Dr. Bonifacio Cunha 5696
- João Costa 2426

Lebon Regis 226
Furtado 13
João Carvalho 10

SECÇÃO OFFICIAL

LEI ORÇAMENTARIA N. 17 DE 20 DE AGOSTO DE 1906, PARA O ANNO DE 1907.

CURIYBANOS

Ao digno e patriótico Superintendente deste flo-
rescente município, Sr. Cel.
Francisco Ferreira de Al-
buquerque, o qual no de-
sempenho da alta missão
que lhe é confiada tem
merecido francos applau-
sos, agradecemos *ex-corde*
as seguintes palavras
com que nos honrou:

«Francisco Ferreira de
Albuquerque sumamente
penhorado agradece a
illustrada Redacção da
Gazeta Joaquinense, os
honrosos cumprimentos
que enviou-me por occa-
sião de ser conhecido a
indicação de seu humilde
nome como candidato ao
Congresso do Estado. De-
seja, pois, a prosperidade
d'esse criterioso jornal que
tanto honra a terra do
saudoso Cel. João Ribe-
iro.

14-12-06

O DIA E A

REGIÃO SERRANA

Esses nossos illustres
collegas da imprensa ca-
tharinense referem-se do
seguinte modo á modés-
ta homenagem que ren-
demos ao nosso querido
chefe Sr. Cel. Cezario A-
marante:

O DIA

«JUSTA HOMENAGEM
A *Gazeta Joaquinense*
publicou em 3 correntes,
um numero especial, em
homenagem ao nosso a-
migo sr. coronel Cezario
Amarante, por sua reele-
ção ao cargo de Superin-
tendente Municipal de S.
Joaquim.

E' uma justa manifesta-
ção de apreço a que de
coração nos associamos.»

REGIÃO SERRANA

«JUSTA HOMENAGEM
A nossa distincta colle-
ga—*Gazeta Joaquinense*—
em seu numero de 10 pres-
ta merecida homenagem
ao nosso estimado conter-
raneo Coronel Cezario Joa-
quim do Amarante por
ter sido o mesmo eleito,
pela terceira vez, Supe-
rintendente do futuro
município de São Joa-
quim da Costa da Serra»

ARCEBISPO DO PARÁ

E' do nosso collega O
Pharol a seguinte noticia:
O Jornal «A Platéa»
noticia que o monsenhor
Homem de Mello, arcebis-
po do Pará, está soffren-
do das faculdades menta-
es em virtude da grande
emoção que sentiu na oc-
casião do naufragio do
paquete «Sirio», no Cabo
de Palos.

Este prelado está entre-
gue aos cuidados do seu
irmão dr. Homem de Mel-
lo, especialista de moles-
tias nervosas.

Esta noticia tem causa-
do profunda consterna-
ção aos amigos e admira-
dores do arcebispo.

PROCESSO—Está sendo
processado na Vaccaria
o sr. Christiano Waltrick
por ter falsificado a
firma do Sr. Cel. Paulino
Antonio Alves que o ha-
via recommendado ao Sr.
Tte. Cel. Torquato Alves
Paim Roxo, a quem o Sr.
Waltrick deu um preju-
izo de 1:240\$000.

CHARUTARIA
GUARANY

Estabeleceu-se em La-
ges com uma bem sorti-
da casa de excellentes ar-
tigos para fumantes o nos-
so joven amigo Cyrillo
Vieira, distincto collabo-
rador desta folha.

Fazendo votos pela pros-
peridade da Charutaria
Guarany recommendamol-
a ao povo joaquinense.

O Conselho Municipal de São Joaquim da Cos-
ta da Serra, usando das attribuições que lhe são
conferidas por lei, decreta:

CAPITULO I

TABELLA B

Commercio localizado

2. Officinas de ourives e relojoeiros em que vender obras de ouro, prata, metaes ou pedras, consideradas não finas	annual	15\$000
3. Officinas de ferreiro, fundição, funilarias e outras industrias annexas á mesma, de cada uma	annual	10\$000
Idem fóra da villa		8\$000
4. Officina de cantaria		10\$000
5. Idem tanoeiro		10\$000
5. Idem tamancaria		6\$000
7. Fabrica de cerveja (na villa)		15\$000
8. Idem fóra da villa		8\$000
9. Idem licer, charope, gazosa		10\$000
10. Idem vinagre		8\$000
11. Idem colla, sabão e velas		8\$000
12. Hotel ou casas de pasto, na villa		20\$000
13. Pharmacia ou drogaria		40\$000
«Ao imposto do numero antecedente, ficam sujeitos os medicos que não tendo pharmacia, preparem remedios ou vendam drogas.»		
14. Loja de barbeiros	annual	8\$000
Se venderem perfumarias, gravatas, miudezas		10\$000
15. Padaria, fabrica de massas ou congéneres		10\$000
16. Casas de fumo e seus preparados		20\$000
17. Agentes de bilhetes de loterias		50\$000
18. Loja de calçados	annual	20\$000
19. Officina de sapataria		15\$000
20. As que tiverem officiaes e aprendizes		5\$000
21. As que expuzerem a venda obras não promptificadas nella	annual	20\$000
22. Loja de roupas feitas		20\$000
23. Alfaiataria, na villa	annual	12\$000
24. As que expuzer a venda roupas feitas não promptificadas nella	annual	20\$000
25. As que expuzer a venda roupas feitas na officina		12\$000
26. As que aviarem somente por encomenda		10\$000
27. Lombilharia ou sellaria, 1.ª classe		40\$000
28. » » 2.ª »		25\$000
29. Cortume dentro do perimetro urbano		20\$000
30. Idem fóra do perimetro urbano		10\$000
31. Marcenaria, 1.ª classe		20\$000
32. Idem 2.ª »		10\$000
33. Açougue, na villa		20:000
34. Atafona		8:000
35. Engenho para serrar madeiras		25:000

(Continúa)

NOTICIARIO LOCAL

FESTA DE S. B. JESUS

Com bastante concurrencia e animação realizou-se no dia 26 do passado, nesta villa, a festa de S. B. Jesus. Foi incançavel festeiro o Sr. Egydio Marturano.

Houve 5 novenas, missa e procissão, tocando a banda Mozart dirigida pelos srs. Adolpho Mattos e Bernardino Albino.

VIDA SOCIAL

O nosso amigo sr. Francisco Pereira de Medeiros participou nos que contraheu casamento com a senhorita Herculaniana, filha do finado sr. Ignacio Rodrigues Nunes.

—No dia 24 passou o anniversario do nosso amigo sr. Gregorio P. da Cruz.

—No dia 25 completou mais um anno de existencia o amigo sr. Luiz do Nascimento Carvalho.

—Estejou no dia 31 o seu anniversario o nosso amigo sr. Joaquim P. de Medeiros.

—Fez annos no dia 2 o amigo sr. Major Juvenal Mattos.

—Acha-se em regosijo o lar do nosso amigo sr. Tte. João Thomaz de Souza pelo nascimento de mais um filhinho.

—Foram conduzidos á Pia Baptismal os innocentes Theophilo e Judith, filhinhos dos srs. Major Juvenal Mattos e Tenente Egydio Marturano.

A todos a *Gazeta* apresenta seus sinceros parabens.

JUIZ DE DIREITO—Já se acha entre nós, para onde foi removido, o illustrado Juiz de Direito Sr. Dr. José da Fonseca Nunes de Oliveira.

Oxalá seja duradoura

em nossa comarca a permanencia deste provecto funcionario publico.

COLLEGIO 2 DE MAIO

O resultado dos exames deste collegio, procedidos em 22 do passado, daremos em o nosso proximo numero.

CIRCO CATHARINENSE

Depois de dar tres funções nesta villa seguiu para Lauro Müller a companhia, cujo titulo epigrapha esta noticia.

OS QUE VIAJAM

Seguiu para Araranguá, onde é digno promotor publico, o nosso illustre amigo Dr. José Palmeiro.

—Depois de longa estadia em nosso meio, regressou para Lages o abalizado advogado sr. cel, Cordova Passos.

—Vindos de Lages passaram alguns dias em nosso meio social os nossos amigos Srs. T. Cel. Sebastião Furtado, illustre advogado em nosso fóro, Capm. Ernesto Neves, m. d. inspector da linha telegraphica, Tenente Gustavo Martins e seu filho Octavio, pae e irmão do nosso director.

—Com sua Exma. familia esteve entre nós o nosso bom amigo sr. Cel. João Baptista Ribeiro de Souza, honrado presidente do Conselho Municipal.

—Tivemos occasião de abraçar aqui o nosso prezado amigo Capm. Boaventura L. P. de Arruda

—Tambem estiveram entre nós os nossos amigos srs. Capm. Manoel Rodrigues Pereira Netto, com sua Exma. familia, Capm. Thomaz F. da Roza, Capm. Ignacio Subtil de Oliveira e Alferes Boanerges Pereira de Medeiros.

Regressou do littoral o sr. Major Leovigildo Pereira dos Anjos.

—Regressou para Florianopolis, onde é empregado no commercio, o estimado moço Flosculo Carvalho.

Por inteira falta de espaço deixamos de mencionar os nomes de muitos nossos amigos que aqui estiveram por occasião da festa. Por esse motivo lhes pedimos desculpas.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Por motivo justificavel não nos foi possivel tirar a nossa edição de 1º, motivo pelo qual pedimos desculpas aos nossos bondosos assignantes.

Para preencher esta falta tiraremos com supplemento o nosso numero de 20.

A PEDIDOS

EDITAL

Exercicio de 1905.

Relação dos quinze maiores contribuintes do imposto sobre o capital, a que se refere as Instruções annexas ao Decreto n.º 5391 de 12 de Dezembro de 1904.

- | | |
|----------------------------------|----------|
| 1 Manoel José Pereira | 138\$000 |
| 2 Januario Pinto de Arruda | 129\$000 |
| 3 Fortunato Henrique de Oliveira | 127\$000 |
| 4 José Joaquim de Souza | 126\$000 |
| 5 Ignacio da Silva Mattos | 112\$000 |
| 6 Leandro Antonio Vieira | 107\$000 |
| 7 Prudente Luiz Vieira | 97\$000 |
| 8 João Baptista Ribeiro de Souza | 87\$000 |
| 9 Ranier Cassetari | 82\$000 |
| 10 Antero Vieira | |

- | | |
|--------------------------------------|---------|
| de Arruda | 76\$500 |
| 11 Manoel Cecilio Ribeiro | 72\$500 |
| 12 João Francisco da Rosa | 72\$000 |
| 13 Manoel Martins Ribeiro | 64\$000 |
| 14 Manoel no Borges do Amaral Castro | 57\$500 |
| 15 Emilio Benevenuto Ribeiro | 57\$000 |

Joaquim José Pereira 57\$000

E' copia fiel do respectivo livro de lançamentos ao qual me reporto, que conferi e assigno. Ph. Arantes, Escrivão.

O Collector
José Alves de Araujo
Lima.

GRAZIDÃO

O abaixo assignado vem por este meio agradecer a importante cura feita em sua pessoa pelo sr. pharmaceutico José Antunes Mattos de Orleans, pois ha muito que achava-me soffrendo de grave molestia e não foram poucos os recursos que procurei para recuperar minha preciosa saúde de porem todos baldados. Ultimamente submettendo-me ao tratamento do pharmaceutico Sr. Mattos, senti-me verdadeiramente curado. Faço extensivo este meu agradecimento ao Sr. Francisco Costa Mattos pelo modo solícito com que recebeu-me em seu lar para poder conseguir o meu tratamento. A ambos envio destas columnas o meu eterno agradecimento.

S. Joaquim, 30 de Dezembro de 1906.

Jacinho Pereira de Souza

DESPEDIDA

Retirando-me para S. Luiz, onde resido, e faltando-me tempo para pessoalmente levar minhas despedidas a todos os meus amigos nesta villa, faço-as pelas columnas deste illustre organ e, preva lecendo-me do ensejo, agradeço a todos que me distinguem com sua amizade e o urbano trato que dispensaram á minha humilde pessoa.

Mancel Rodrigues P. Netto